

## Relato de caso: Mastectomia unilateral devido a complicações por aplicação de vacina anticoncepcional

Luis Augusto Soares Martins<sup>1</sup>, Tathielli Franco Marcondi de Lima<sup>1</sup>, Tauany Mendes Caldeira<sup>1</sup>, Amanda Luiza Martins Gama<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, RO

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, RO

\*Autores correspondentes:

[las9608@gmail.com](mailto:las9608@gmail.com)

[tathi.franco@outlook.com](mailto:tathi.franco@outlook.com)

[tauanygty@gmail.com](mailto:tauanygty@gmail.com)

[amanda.gama@saolucasjiparana.edu.br](mailto:amanda.gama@saolucasjiparana.edu.br)

### 1. Introdução

O controle populacional de gatos domésticos tem se tornado uma questão de crescente relevância tanto na prática veterinária quanto nos programas de saúde pública, considerando o aumento do número de felinos errantes e os impactos sanitários e ambientais decorrentes (Martins et al., 2021). Além dos aspectos de bem-estar animal, essa temática envolve implicações sociais e de saúde coletiva, uma vez que a superpopulação felina está associada à disseminação de zoonoses e ao abandono de animais, configurando um desafio para políticas públicas e clínicas veterinárias.

Entre as estratégias utilizadas para o controle reprodutivo, destaca-se o uso de contraceptivos hormonais, frequentemente empregados por tutores como alternativa à castração cirúrgica. Contudo, a administração crônica de hormônios esteroidais exógenos, especialmente progestágenos sintéticos presentes em “vacinas contraceptivas”, tem sido associada a diversos efeitos adversos, sobretudo sobre o sistema reprodutor e o tecido mamário (Oliveira et al., 2019; Martins et al., 2021). Apesar da ampla utilização desses fármacos, ainda há lacunas na literatura quanto à real extensão dos efeitos colaterais em gatas, à frequência com que ocorrem e às condições predisponentes, o que evidencia a necessidade de estudos clínicos detalhados.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: quais são as possíveis consequências clínicas do

uso crônico de contraceptivos hormonais em gatas, especialmente em relação ao desenvolvimento de afecções mamárias?

A investigação dessa questão é relevante por contribuir para a conscientização de tutores e profissionais da área veterinária acerca dos riscos associados à contracepção hormonal, reforçando a importância da ovariectomia como método seguro, definitivo e preventivo contra doenças do aparelho reprodutor e mamas (Soares et al., 2018). Além disso, o estudo colabora para o avanço do conhecimento clínico e para o aprimoramento das práticas de manejo reprodutivo em felinos.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é relatar o caso clínico de uma felina que desenvolveu tumores mamários associados ao uso de contraceptivo hormonal mensal. Os objetivos específicos são descrever a evolução clínica do quadro, correlacionar os achados com a literatura existente e discutir as implicações do uso de contraceptivos hormonais em programas de controle populacional de gatos.

### 2. Metodologia

#### 2.1 Tipo de Estudo

O Presente trabalho tem como característica um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, elaborado a partir da análise clínica e dos achados

patológicos observados em uma felina atendida na Clínica Escola São Lucas.

## 2.2 Local e Período do Estudo

O caso relatado foi entre o dia 02/06/2025 onde a felina deu entrada na Clínica Escola São Lucas e 10/06/2025 quando a paciente realizou o procedimento cirúrgico no município de Ji-Paraná-Rondônia.

## 2.3 População e Amostra

A população deste estudo compreende felinos domésticos atendidos na Clínica Escola São Lucas. A amostra é composta por um indivíduo da espécie felina (*Felis catus*), fêmea, sem raça definida, denominada Teca. O critério de inclusão foi a presença de tumores mamários associados ao uso de contraceptivo hormonal mensal, conforme relato da tutora e histórico clínico.

## 2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram obtidos por meio de exame físico detalhado, hemograma completo, observação clínica direta, registro fotográfico (Figuras 1 e 2) e relato da tutora. As informações clínicas foram registradas em prontuário eletrônico da clínica.

## 2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta dos dados ocorreu de forma cronológica, iniciando-se em 02 de junho de 2025, quando a paciente foi atendida. Durante o exame físico, foram avaliados parâmetros fisiológicos, características do tumor e condições gerais de saúde. Após o diagnóstico presuntivo de hiperplasia mamária induzida por progestágenos, optou-se pelo tratamento cirúrgico (mastectomia unilateral), realizado em 10 de junho de 2025. Durante o procedimento, foram adotadas técnicas assépticas e anestésicas padronizadas. No pós-operatório, foram administrados anti-inflamatórios, analgésicos e corticosteroides para controle da dor e inflamação.

## 2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados clínicos foram analisados de forma qualitativa e descritiva, correlacionando os sinais observados com a literatura científica pertinente sobre hiperplasia mamária e uso de contraceptivos hormonais em felinos. A análise buscou identificar relações causais e discutir a conduta terapêutica adotada à luz das evidências disponíveis.

## 2.7 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu as normas éticas para pesquisa com animais, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). O caso

foi conduzido com autorização da tutora e sob supervisão de médico veterinário responsável. A identidade da tutora foi preservada, garantindo confidencialidade e respeito ao bem-estar animal.

## 3. Resultados

No dia 02/06/2025, foi atendida na Clínica Escola São Lucas a paciente felina Teca. A tutora relatou que o animal apresentava tumor (Figura 01) após aplicações mensais de vacina anticoncepcional (anti-cio), iniciadas em fevereiro de 2025. Segundo a tutora, os tumores começaram a se manifestar após a segunda aplicação, com rápida evolução do quadro clínico.

A felina apresenta comportamento errante e, no dia da consulta, estava se alimentando e ingerindo água normalmente. No exame físico, constatou-se temperatura de 38 °C, mucosa ocular hipocorada, desidratação, linfonodo submandibular esquerdo reativo e desconforto abdominal à palpação na região dos tumores.



**Figura 01:** Paciente com o tumor na mesa de cirurgia

Foi coletado hemograma, que revelou volume globular e concentração de hemoglobina corpuscular média elevados, além de trombocitopenia e monocitose. Diante dos resultados, foi levantada a hipótese diagnóstica de hiperplasia mamária, decorrente de complicações relacionadas à aplicação da vacina anticoncepcional.

Como tratamento, foi indicada a mastectomia unilateral da cadeia mamária afetada. O procedimento foi agendado e, no dia 10/06/2025, a paciente foi submetida à cirurgia corretiva.

No dia da cirurgia, a felina foi admitida em jejum pré-operatório de 8 horas e encaminhada ao centro cirúrgico, onde foi preparado o acesso intravenoso. Foi realizada a medicação pré-anestésica (MPA) com dipirona na dose de 25 mg/kg, meloxicam a 0,1mg/kg, acepromazina a 0,05 mg/kg e tramadol em 2 mg/kg seguida da indução anestésica com propofol em bolus. Após a indução, o animal foi intubado com tubo

endotraqueal nº 2,5, e a manutenção anestésica foi realizada com isoflurano.

O procedimento iniciou-se com a diérese da cadeia mamária esquerda, seguida do divulsionamento de todo o subcutâneo e remoção do tumor. Após a exérese, foram realizados pontos de aproximação com fio absorvível de poliglactina 2-0 e, posteriormente, a sutura da pele com fio de nylon 3-0 em padrão simples isolado, para completa síntese da ferida cirúrgica. No pós-operatório, foram prescritos prednisolona (anti-inflamatório esteroideal) na dose de 0,7 mg/kg, via oral, dipirona na dose de 25 mg/kg, via oral e tramadol para manejo da dor, na dose de 0,05 mL/kg, via oral.



**Figura 02:** Paciente após o procedimento cirúrgico

O prognóstico foi favorável. Com os devidos cuidados, a paciente fez o retorno e sua recuperação foi satisfatória.

O caso da felina Teca evidencia um problema recorrente relacionado ao uso indiscriminado de contraceptivos hormonais em felinos domésticos, especialmente as vacinas anticoncepcionais, frequentemente utilizadas por tutores na tentativa de controlar o ciclo estral de fêmeas errantes ou não castradas. A paciente apresentou tumores mamários após a aplicação mensal do anticoncepcional, com rápida evolução clínica, quadro que levanta forte suspeita de hiperplasia mamária induzida por progestágenos.

A hiperplasia mamária fibroadenomatosa é uma condição proliferativa benigna da glândula mamária, frequentemente associada à exposição a progestágenos endógenos ou exógenos (Martins et al., 2021). Essa condição é mais comum em fêmeas jovens, mas pode ocorrer em qualquer idade quando há administração de medicamentos contendo acetato de medroxiprogesterona, noretisterona ou outras substâncias hormonais similares (Oliveira et al., 2019).

No caso em questão, a manifestação clínica teve início após a segunda aplicação da vacina anticoncepcional, sugerindo uma correlação direta com a exposição ao hormônio exógeno. O rápido crescimento dos tumores, associado a sinais sistêmicos como linfonodo reativo, desidratação e alterações hematológicas (monocitose, trombocitopenia e policitemia relativa), reforça a necessidade de intervenção cirúrgica imediata. A mastectomia unilateral foi corretamente indicada, sendo o tratamento de escolha quando há envolvimento severo da cadeia mamária

#### 4. Conclusão

Através do caso clínico da Teca, observam-se os riscos que o uso inadequado da vacina anticoncepcional pode acarretar. A rápida evolução do quadro levou à indicação do procedimento de mastectomia unilateral, e, até o momento, o prognóstico é favorável. A recuperação pós-operatória está sendo acompanhada com o uso de anti-inflamatórios e analgésicos. Aguardamos o retorno da paciente em 15 dias para a retirada dos pontos e reavaliação clínica, com o objetivo de assegurar sua completa recuperação e monitorar possíveis recidivas ou complicações.

#### 5. Referências

- Campos, R. M. L., Ferreira, D. O. L., & Serakides, R. (2020). **Patologia mamária em felinos: diagnóstico e abordagem terapêutica.** *Ciência Veterinária nos Trópicos*, 23(2), 10-18.
- Martins, A. F., Lima, A. P., & Carvalho, E. M. (2021). **Hiperplasia mamária felina: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 43(1), 59-64.
- Oliveira, M. C. B., Souza, F. A. L., & Santos, F. G. (2019). **Complicações do uso de anticoncepcionais em gatas domésticas.** *Archives of Veterinary Science*, 24(3), 34-42.
- Soares, N. P., Andrade, F. H. C., & Reis, D. S. (2018). **Controle populacional de felinos por esterilização cirúrgica: benefícios clínicos e sociais.** *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, 16(30), 1-9..